
Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE A EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM O PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Dharielly Cristine de Paula Honorio¹

Jackson Alves²

Raissa Maria dos Santos Brito³

Resumo: Este trabalho teve como objetivo compreender de que forma a comunicação efetiva entre técnicos de enfermagem contribui para a humanização do cuidado aos pacientes em ventilação mecânica invasiva na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A pesquisa surgiu da necessidade de fortalecer práticas comunicativas no ambiente intensivo, onde a complexidade técnica e o sofrimento humano exigem empatia, escuta ativa e cooperação entre os profissionais. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 29 profissionais de enfermagem que atuam em UTIs de hospitais públicos e privados do município de Atibaia, São Paulo. A coleta de dados foi feita por meio de questionário semiestruturado via Google Forms, abordando dificuldades, barreiras e estratégias relacionadas à comunicação no ambiente de trabalho. Os resultados mostraram que, embora a maioria dos participantes reconheça possuir preparo e conhecimento sobre humanização, ainda há lacunas na aplicação de prática, principalmente pela falta de treinamentos contínuos e pela sobrecarga de trabalho. Observou-se que falhas na passagem de plantão, ausência de diálogo direto e falta de tempo são os principais fatores que dificultam uma comunicação eficaz. Por outro lado, práticas como a escuta ativa, o feedback entre colegas e o bom relacionamento interpessoal foram identificadas como estratégias eficazes para melhorar a comunicação e, conseqüentemente, o cuidado humanizado. Conclui-se que a comunicação é um pilar essencial da assistência em enfermagem, impactando diretamente na segurança, na qualidade e na humanização do cuidado. Fortalecer o diálogo, a capacitação contínua e o respeito mútuo entre os profissionais é fundamental para promover um ambiente de trabalho colaborativo e um cuidado centrado na dignidade do paciente.

Palavras-chave: Comunicação efetiva ; Técnico de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Humanização e Ventilação Mecânica Invasiva.

1. INTRODUÇÃO

¹ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – dharielly.honorio@etec.sp.gov.br

² Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – jackson.souza29@etec.sp.gov.br

³ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – raissa.brito6@etec.sp.gov.br

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

A escolha do tema deste trabalho surgiu da importância da comunicação eficaz do técnico de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva, onde a complexidade dos cuidados prestados aos pacientes em ventilação mecânica invasiva exige, além de competência técnica, uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, especialmente dentro da equipe técnica de enfermagem. Ao longo do tempo, que a forma como os profissionais se comunica impacta diretamente na qualidade do cuidado prestado, principalmente no que diz respeito à humanização, tão necessária em um ambiente marcado por tecnologias, protocolos e, muitas vezes, pela ausência de vínculos afetivos.

Cuidar de um paciente em ventilação mecânica vai muito além da assistência técnica. Esses pacientes, em sua maioria, estão impossibilitados de se comunicar verbalmente, o que reforça ainda mais a responsabilidade da equipe em manter um cuidado centrado na dignidade, no respeito e na empatia. Nesse contexto, a comunicação entre os membros da equipe de enfermagem torna-se uma ferramenta essencial não apenas para a segurança e continuidade do cuidado, mas também para a promoção de um ambiente mais acolhedor e humano.

Este trabalho tem como objetivo entender de que forma a comunicação efetiva entre os técnicos de enfermagem contribui para a humanização do cuidado com esses pacientes críticos. A partir disso, reforçar a importância de práticas comunicativas baseadas no respeito mútuo, na escuta ativa e na colaboração, reconhecer que o cuidado humanizado é resultado direto de relações profissionais saudáveis e bem estruturadas dos profissionais de enfermagem, usando dados, estatísticas ou referências confiáveis para embasar.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa que se aplica ao estudo das falhas de comunicação eficaz entre a equipe técnica de enfermagem nos cuidados de pacientes com ventilação mecânica invasiva na unidade de terapia intensiva. O estudo foi realizado com profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva em hospitais públicos e privados de uma cidade do interior de São Paulo. A população estudada constituiu-se de 34 profissionais de enfermagem de nível técnico e superior. Porém participaram do estudo 29 profissionais que atuam ou atuaram em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos e privados do

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

município de Atibaia, São Paulo, sendo excluídos os outros 5 entrevistados, atuantes em outras unidades de trabalho.

Para a coleta dos dados foi utilizada uma pesquisa semiestruturada, via Google Forms, que serve como lembrete ou guia. O instrumento construído pelos autores constou de duas partes, sendo a primeira para caracterização dos participantes e a segunda com as seguintes questões norteadoras: “Descreva as dificuldades que você encontra durante sua jornada de trabalho na unidade de terapia intensiva” e “Se você pudesse mudar algo para melhorar, minimizar ou mesmo eliminar tais dificuldades, o que mudaria?” Os dados foram analisados pelos próprios pesquisadores.

2. DESENVOLVIMENTO

A comunicação é considerada um dos pilares fundamentais no processo de cuidado em saúde, especialmente no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes frequentemente se encontram em estado crítico e dependem de suporte ventilatório mecânico. Nessas circunstâncias, a equipe de enfermagem, em especial o técnico de enfermagem, desempenha papel essencial não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também na manutenção de uma assistência humanizada. A literatura destaca que a comunicação efetiva entre os profissionais da equipe de saúde contribui para a segurança do paciente, reduz falhas no cuidado e favorece a criação de um ambiente mais acolhedor, mesmo diante da alta complexidade da UTI (MARQUES, 2021).

Condizendo com Enfermeria (2023) que afirma que a equipe de enfermagem tem papel fundamental desde a preparação do ambiente e do paciente até o monitoramento dos parâmetros ventilatórios e prevenção de complicações. Contudo, sua atuação muitas vezes é limitada devido à falta de preparo técnico, lacunas na formação acadêmica e ausência de reconhecimento institucional do seu papel. Essas barreiras restringem a autonomia da equipe de enfermagem e diminuem sua participação na tomada de decisões clínicas. O estudo reforça a importância da educação continuada, com treinamentos regulares, discussões de casos e atualização

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

científica, como forma de ampliar o protagonismo da enfermagem, promover uma assistência mais segura e humanizada e melhorar os resultados clínicos.

A comunicação é compreendida como base das relações interpessoais, permitindo a construção de vínculos, integração de culturas, troca de experiências e fortalecimento do trabalho em equipe. Broca e Ferreira (2012) identificaram que o processo comunicativo na enfermagem vai além da simples fala, envolvendo interação, interdependência e compreensão mútua, aspectos fundamentais para o cuidado humanizado. Estratégias como reuniões em grupo, conversas reservadas e comunicação verbal foram apontadas como práticas que fortalecem o respeito, a ética e a efetividade da assistência. Dessa forma, a comunicação eficiente entre os membros da equipe de enfermagem e com a equipe multiprofissional se configura como determinante para a qualidade do cuidado prestado.

Além disso, Queiroz (2023) concorda com o autor acima e complementa a análise de como profissionais de enfermagem vivenciam o cotidiano da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os reflexos dessa experiência nas práticas assistenciais. O estudo evidencia que a UTI é um ambiente marcado por estresse, sobrecarga e recursos limitados, que impactam tanto a saúde dos trabalhadores quanto a qualidade do cuidado. Os resultados apontam que a assistência segura depende de interações significativas entre profissionais, equipe e instituição, sendo a comunicação clara e a colaboração fundamentais para práticas humanizadas. A pesquisa recomenda mudanças organizacionais, treinamentos e estratégias de autocuidado, visando a melhores condições de trabalho e à qualidade da assistência.

Parte dessas mudanças recomendadas pelo autor acima também estão evidenciadas na legislação, com a Política Nacional de Humanização (PNH), implementada em 2003. Essa política representa uma estratégia central do Sistema Único de Saúde (SUS) voltada à promoção de práticas assistenciais mais humanizadas, com ênfase no acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Entre os principais avanços observados estão a inclusão do usuário no processo de cuidado e a promoção de práticas mais integradas entre os profissionais. No entanto, ainda persistem desafios, como a fragmentação das equipes, a carência de infraestrutura e a necessidade de qualificação contínua dos trabalhadores da

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

saúde. O estudo, reforça a importância da PNH na transformação do modelo de atenção em saúde no Brasil (BRASIL, 2013).

Amestoy, Schwartz e Thofehrn (2006) afirmam que atuação em ambientes intensos, como as Unidades de Terapia Intensiva, revela o desafio de oferecer um cuidado terapêutico que vai além das rotinas técnicas, considerando as necessidades reais e subjetivas do paciente. A humanização surge, assim, como um cuidado diferenciado, baseado em empatia, escuta e valorização da singularidade do outro. Diante da fragmentação do trabalho e da pressão por tarefas padronizadas, a humanização propõe uma ruptura com modelos mecanizados, incentivando a integração dos saberes e a valorização do trabalhador enquanto ser humano. Nesse contexto, torna-se fundamental também o autocuidado dos profissionais, reconhecendo seus próprios limites e necessidades emocionais.

O estudo de Fagundes (2023) aborda a relevância do cuidado humanizado na atuação da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O ambiente da UTI é descrito como um espaço de alta complexidade, marcado por dor, sofrimento e tensão emocional, onde o atendimento humanizado surge como estratégia essencial para integrar a competência técnica ao acolhimento ético e empático. Assim, a humanização na enfermagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe, promovendo maior conforto, autonomia e segurança durante o tratamento. No entanto, o estudo também evidenciou limitações na prática humanizada, como a falta de comunicação entre os profissionais e os pacientes, o estresse ocupacional, a sobrecarga de trabalho e a influência de fatores psicológicos e ambientais. Os autores concluem que a consolidação de práticas humanizadas requer formação contínua, melhoria das condições de trabalho e valorização das relações interpessoais, de modo que o cuidado em UTI se torne integral, ético e centrado no ser humano.

Nascimento (2021) analisa os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na promoção de uma assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O ambiente mecanizado e tecnicista das UTIs, a sobrecarga de trabalho e a escassez de profissionais são fatores que dificultam a prática do cuidado centrado no paciente. A presença excessiva de tecnologia e a rotina rígida dos profissionais prejudicam o contato interpessoal, a empatia e o acolhimento ao paciente

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

e sua família. Além disso, a falta de comunicação e o estresse ocupacional agravam a aplicação da Política Nacional de Humanização (PNH). Portanto, é necessário conciliar o uso da tecnologia com cuidados éticos e sensíveis, destacando o papel da equipe de enfermagem na promoção da humanização, por meio de educação contínua e valorização do paciente como um ser integral. O mesmo conclui que a humanização na UTI depende tanto de uma estrutura adequada quanto do comprometimento dos profissionais em adotar uma postura empática e reflexiva, equilibrando técnica e humanidade no cuidado.

O cuidado humanizado na enfermagem é consequência direta das relações profissionais saudáveis e bem estruturadas entre os membros da equipe. A comunicação efetiva, o respeito e a empatia são fundamentais para que o trabalho em equipe seja colaborativo e para que o cuidado prestado ao paciente seja integral e de qualidade. Quando há diálogo claro e cooperação entre os profissionais, cria-se um ambiente de confiança que favorece tanto o desempenho da equipe quanto a recuperação do paciente. A enfermagem, ao atuar com sensibilidade e escuta ativa, fortalece o vínculo com os pacientes e seus familiares, promovendo uma assistência ética e humanizada. Dessa forma, reconhecer que o cuidado humanizado depende de relações profissionais equilibradas é essencial para a melhoria contínua da prática de enfermagem (RIBEIRO, 2023).

O estudo de Novo, Braghin e Melo (2024) analisam a forma como os profissionais de enfermagem se comunicam durante a passagem de plantão em unidades de terapia intensiva (UTIs) e evidenciam falhas na comunicação, como atrasos, conversas paralelas, ausência de padronização e falta de uso de instrumentos formais, como o modelo SBAR. Essas deficiências comprometem a segurança e a continuidade do cuidado ao paciente e evidencia que uma comunicação clara e estruturada é essencial para atender às Metas Internacionais de Segurança do Paciente.

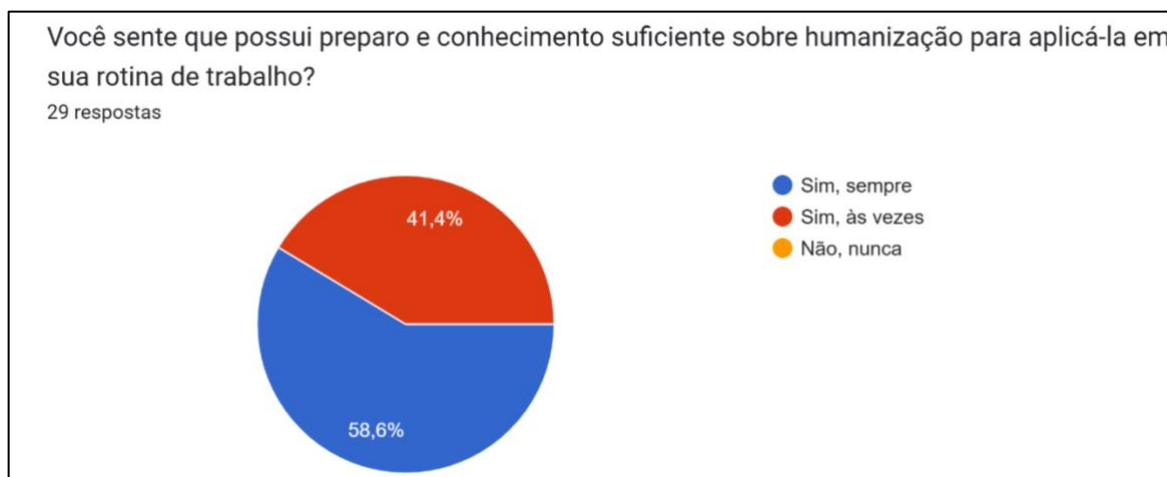
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada via Google Forms, com 34 profissionais de enfermagem. Porém participaram do estudo 29 profissionais que atuam ou atuaram

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos e privados do município de Atibaia, São Paulo, sendo excluídos os outros 5 entrevistados.

Gráfico 1: Você sente que possui preparo e conhecimento suficiente sobre humanização para aplicá-la em sua rotina de trabalho?



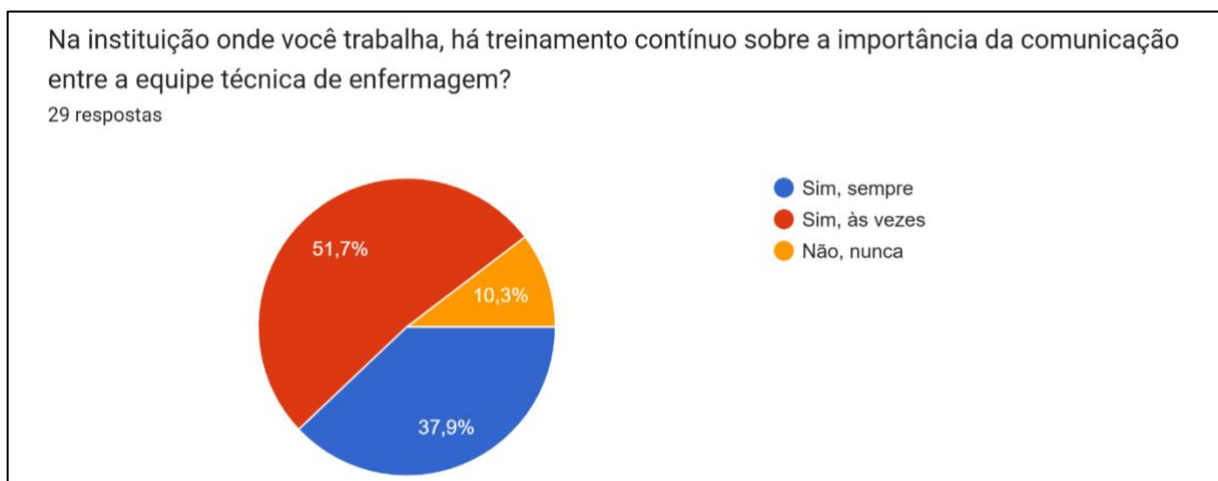
Fonte: dos próprios autores, 2025.

O gráfico acima mostra os resultados da questão sobre se sentir preparado e ter o conhecimento suficiente sobre humanização para aplicá-la em sua rotina de trabalho, revelou que a maioria dos profissionais considera possuir preparo e conhecimento adequados para a implementação de práticas de humanização em suas atividades cotidianas. Esse 58,6% evidencia um nível satisfatório de conscientização e engajamento em relação à temática. Contudo, 41,4% dos respondentes que indicou sentir-se preparada apenas “às vezes” aponta para a necessidade de fortalecimento das ações de capacitação contínua e do suporte institucional, a fim de assegurar que todos os profissionais estejam plenamente qualificados para incorporar, de maneira sistemática e efetiva, os princípios da humanização no contexto das unidades de terapia intensiva. Os resultados apresentados estão em consonância com Amestoy, Schwartz e Thofehr (2006), que afirmam que a humanização do trabalho em enfermagem requer, além do domínio técnico, o desenvolvimento de competências relacionais e éticas, sustentadas por condições institucionais e processos formativos contínuos. De modo semelhante, Fagundes (2023) destaca que, nas UTIs, a prática da humanização enfrenta desafios decorrentes da sobrecarga e das limitações

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

estruturais. Assim, o gráfico confirma as observações dos autores ao indicar que, embora os profissionais reconheçam e possuam preparo teórico sobre a humanização, sua aplicação prática ainda é parcial e necessita de maior apoio institucional.

Gráfico 2: Na instituição onde você trabalha, há treinamento contínuo sobre a importância da comunicação entre a equipe técnica de enfermagem?



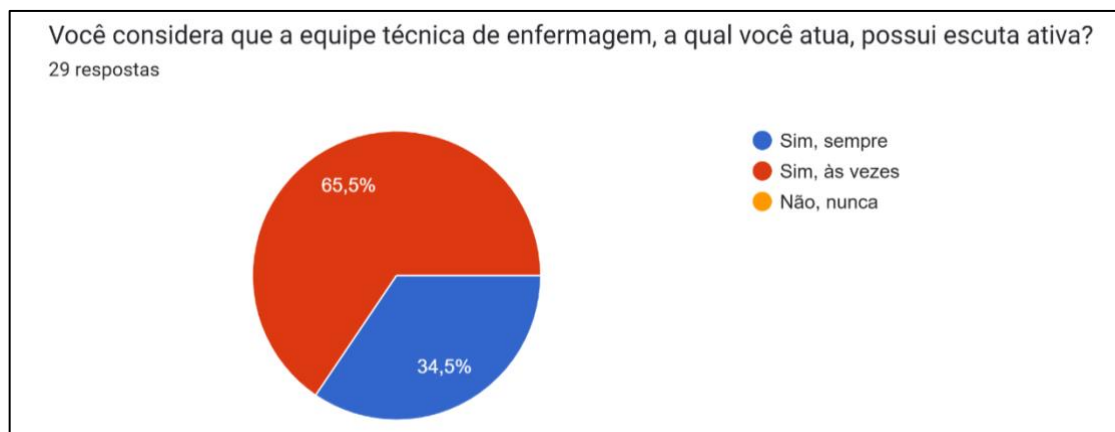
Fonte: dos próprios autores, 2025.

O gráfico acima mostra os resultados da pergunta sobre a existência de treinamento contínuo nas instituições em que trabalham, a respeito da importância da comunicação entre a equipe técnica de enfermagem. Observa-se que 37,9% dos participantes responderam “Sim, sempre”, indicando que em algumas instituições há uma prática constante de capacitação nesse tema. No entanto, a maioria, representando 51,7%, afirmou que esses treinamentos ocorrem apenas “às vezes”, o que demonstra certa irregularidade nessas ações. Além disso, 10,3% responderam “Não, nunca”, revelando que ainda há locais onde não há nenhum tipo de treinamento voltado para a comunicação da equipe. Broca e Ferreira (2012) concordam e defendem a importância da comunicação efetiva e do treinamento contínuo como elementos fundamentais para o bom funcionamento das equipes de enfermagem e para a qualidade do cuidado prestado ao paciente. Destacam também que a comunicação é uma competência que deve ser desenvolvida e aprimorada

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

constantemente, por meio de capacitações, reflexões coletivas e trocas de experiências entre os profissionais.

Gráfico 3: Você considera que a equipe técnica de enfermagem, a qual você atua, possui escuta ativa?

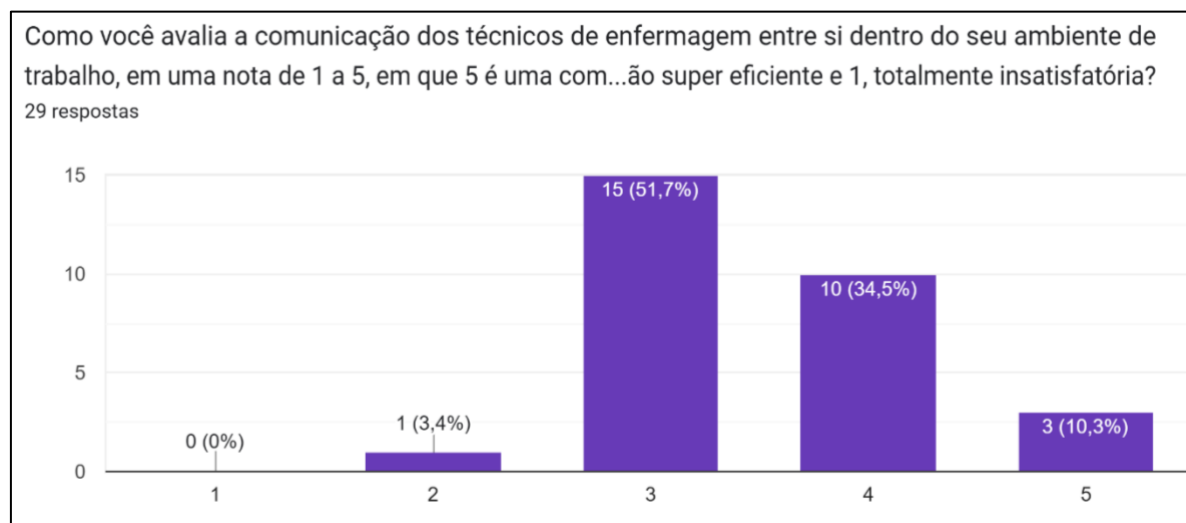


Fonte: dos próprios autores, 2025.

O gráfico apresentado demonstra a percepção dos participantes em relação à escuta ativa da equipe técnica de enfermagem no ambiente de trabalho. De acordo com os dados coletados 100% dos respondentes afirmaram que possuem escuta ativa. Queiroz (2023) e Enfermería (2023) concordam parcialmente com o conteúdo do gráfico, assim destacando que os trabalhadores da enfermagem reconhecem a importância da escuta ativa e da humanização no cuidado ao paciente, demonstrando consciência e empenho em aplicá-las no cotidiano. Entretanto, os autores também ressaltam que, embora haja preparo técnico e teórico, as condições de trabalho, a sobrecarga e a rotina intensa podem dificultar a prática constante da escuta ativa e da humanização.

Gráfico 4: Como você avalia a comunicação dos técnicos de enfermagem entre si dentro do seu ambiente de trabalho, em uma nota de 1 a 5, em que 5 é uma comunicação super eficiente e 1, totalmente insatisfatória?

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

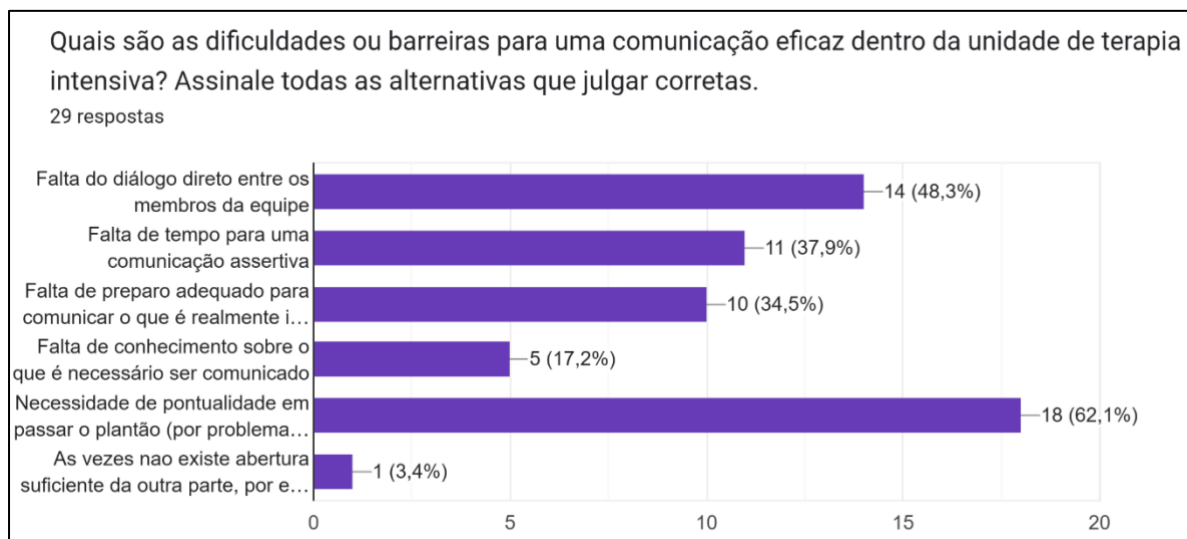


Fonte: dos próprios autores, 2025.

O gráfico apresentado mostra a avaliação dos técnicos de enfermagem sobre a comunicação entre os colegas dentro do ambiente de trabalho. A média obtida foi de 3,52, o que indica que, de forma geral, os profissionais consideram a comunicação como boa, porém com pontos que ainda podem ser melhorados. Amestoy, Schwartz e Thofehr (2006) defendem que a comunicação eficiente entre os profissionais de enfermagem é um elemento central para a humanização do trabalho e para a qualidade da assistência prestada. As autoras destacam que o diálogo, a cooperação e a troca de informações dentro da equipe favorecem relações de trabalho mais harmônicas, maior integração e melhor desempenho coletivo. Elas apontam ainda que a comunicação clara e respeitosa contribui para reduzir conflitos e promover um ambiente mais saudável, tanto para os profissionais quanto para os pacientes, pois reconhecem que a boa comunicação entre técnicos de enfermagem é um indicador de eficiência, humanização e qualidade no cuidado, sendo essencial para o fortalecimento das relações interpessoais e para o trabalho em equipe.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Gráfico 5: Quais são as dificuldades ou barreiras para uma comunicação eficaz dentro da unidade de terapia intensiva? Assinale todas as alternativas que julgar corretas.



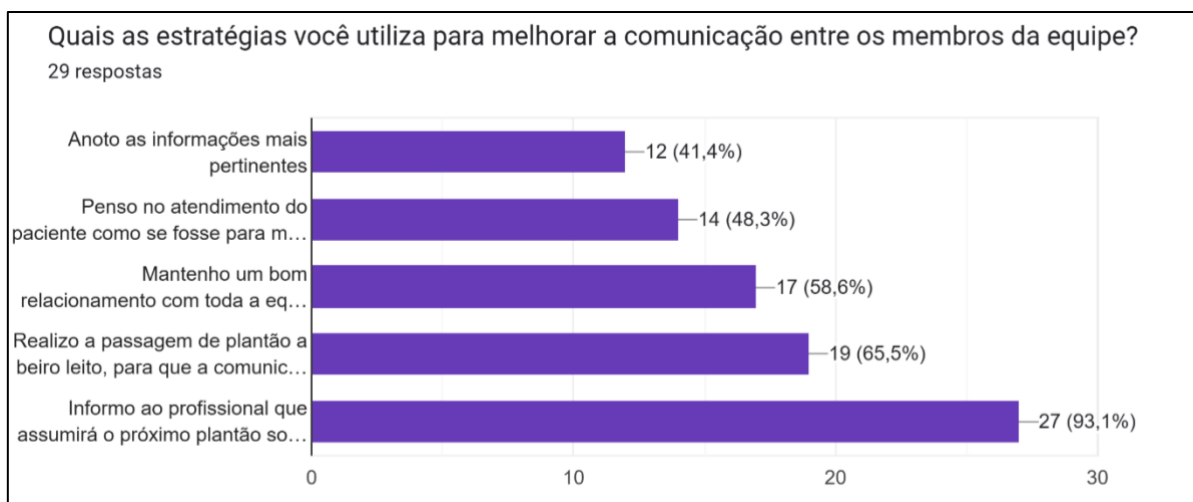
Fonte: dos próprios autores, 2025.

O gráfico apresentado mostra as principais dificuldades ou barreiras enfrentadas para uma comunicação eficaz dentro da unidade de terapia intensiva (UTI), conforme as respostas de 29 participantes. A barreira mais apontada foi a necessidade de pontualidade e comprometimento nas passagens de plantão, mencionada por 62,1% dos respondentes, evidenciando que a falta de regularidade e engajamento nesse momento crítico compromete a continuidade do cuidado e a troca de informações essenciais entre as equipes. Em seguida, 48,3% destacaram a falta de diálogo direto entre os profissionais, o que reforça a importância de relações interpessoais saudáveis e de um ambiente de trabalho colaborativo. A falta de tempo para uma comunicação adequada foi citada por 37,9%, refletindo a sobrecarga de trabalho e o ritmo acelerado da UTI, que muitas vezes impede conversas mais detalhadas e reflexivas. Já 34,5% apontaram a falta de preparo adequado para se comunicar de forma eficaz, revelando uma possível lacuna na formação profissional quanto às habilidades comunicacionais. Outros 17,2% mencionaram a falta de conhecimento sobre a importância da comunicação, e 3,4% indicaram que às vezes não existe abertura para o diálogo. Tanto Silva (2024) quanto Fagundes (2023) concordam com o conteúdo do gráfico, pois ambos

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

reconhecem que existem diversas barreiras que dificultam a comunicação eficaz entre os profissionais de enfermagem, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI). Embora o foco de Silva (2024) esteja na formação técnica em enfermagem, a autora destaca que a ausência de preparo adequado em habilidades comunicativas e humanistas pode gerar ruídos na interação entre os profissionais e, conseqüentemente, impactar negativamente o cuidado ao paciente. Ela aponta que o desenvolvimento da comunicação deve ser trabalhado desde a formação, pois é uma competência essencial para a prática humanizada e colaborativa porem Fagundes (2023) enfatiza que, dentro da UTI, fatores como o estresse, a sobrecarga de trabalho, o cansaço físico e emocional e a falta de diálogo entre os membros da equipe são barreiras frequentes à comunicação efetiva. O autor reforça que, mesmo com o reconhecimento da importância da comunicação, as condições do ambiente hospitalar frequentemente dificultam sua plena realização.

Gráfico 6: Quais as estratégias você utiliza para melhorar a comunicação entre os membros da equipe?



Fonte: dos próprios autores, 2025

O gráfico acima apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as estratégias utilizadas pelos participantes para melhorar a comunicação entre os membros da equipe. Observa-se que a maioria dos respondentes 93,1% afirma que informar ao profissional que substituirá seu turno sobre as informações relevantes, demonstrando a importância atribuída à continuidade e clareza na comunicação.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Em seguida, 65,5% relatam realizar a passagem de plantão de forma estruturada, e 58,6% destacam manter um bom relacionamento interpessoal como estratégia essencial. Além disso 48,3% dos participantes mencionam pensar no atendimento do colega como forma de colaboração, e 41,4% afirmam anotar as informações mais importantes. Nascimento (2021) concorda, pois reconhece que a adoção de estratégias de comunicação é essencial para melhorar o relacionamento entre os membros da equipe de enfermagem e garantir uma assistência mais humanizada dentro da unidade de terapia intensiva (UTI), a mesma ressalta que práticas como o diálogo constante, o trabalho em equipe, o respeito mútuo e a escuta ativa são fundamentais para superar as dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar, e ainda apontando que a comunicação clara e empática reduz conflitos, melhora o clima organizacional e favorece a qualidade do cuidado.

Gráfico 7: Na sua opinião, o que você acha que melhoraria a comunicação no seu ambiente de trabalho?



Fonte: dos próprios autores, 2025

É possível observar que a maioria dos participantes, representando 62,1% das respostas, acredita que estimular o feedback entre os colaboradores seria a principal forma de melhorar a comunicação no ambiente de trabalho. Em seguida, 51,7% apontaram que manter um bom relacionamento interpessoal também é um fator essencial para uma comunicação mais eficaz. O treinamento contínuo foi mencionado por 41,4% dos respondentes, indicando que a capacitação profissional

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

contribui para o aprimoramento das trocas de informações. Além disso, 37,9% destacaram a importância do tempo de escuta, da boa vontade para dialogar e de estimular uma comunicação mais aberta e colaborativa. Por outro lado, poucos participantes consideraram que ter um impresso informativo 10,3% ou reduzir o número de reuniões 3,4% seriam medidas relevantes. Tanto Ribeiro (2023) quanto Novo, Braghin e Melo (2024) concordam com o conteúdo do gráfico, pois ambos defendem que a melhoria da comunicação entre profissionais de enfermagem é essencial para a eficiência do trabalho e para a segurança do paciente nas unidades de terapia intensiva (UTI). No estudo de Ribeiro (2023) a autora destaca que a comunicação efetiva depende de treinamentos contínuos, valorização do diálogo e fortalecimento do trabalho em equipe. Ela ressalta que a criação de espaços para troca de informações e o incentivo à escuta ativa contribuem diretamente para a melhoria da comunicação e da qualidade assistencial. Novo, Braghin e Melo (2024) reforçam essa perspectiva ao observar que falhas de comunicação, especialmente durante a passagem de plantão, comprometem a continuidade do cuidado. Sendo assim os autores defendem que a padronização dos processos comunicativos, o uso de protocolos e a capacitação dos profissionais são estratégias eficazes para melhorar a interação entre os membros da equipe.

Ao serem questionados sobre “Para você, o que é mais importante no papel do técnico de enfermagem na promoção de uma abordagem humanizada durante a assistência ao paciente em ventilação mecânica?”, 14 respostas evidenciaram, como palavra-chave, a importância de agir com “empatia”, como afirma o Entrevistado 1: *“Se colocar no lugar do paciente, ter a consciência que ele tem necessidades que merecem ser cuidadas e que precisamos ver os sinais que ele pode demonstrar, mesmo sedado”*. 8 respostas apresentaram a importância da “comunicação”, de acordo com a fala do Entrevistado 2: *“O mais importante, na minha visão, é preservar a comunicação, o conforto e o respeito à individualidade do paciente mesmo quando ele não pode se expressar verbalmente [...]”*. Além disso, 6 profissionais afirmaram sobre a necessidade de uma “abordagem humanizada”: *“Para mim, o papel mais importante do técnico de enfermagem na promoção de uma abordagem humanizada durante a assistência ao paciente em ventilação mecânica é preservar a dignidade e o bem-estar do paciente, mesmo*

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

diante das limitações impostas pelo suporte ventilatório” (ENTREVISTADO 3). 5 respostas trouxeram como tema central a manutenção do “conforto” do paciente, como descrito pelo Entrevistado 4: “Acho que uma das responsabilidades mais importantes do técnico de enfermagem [...] é manter a dignidade e o conforto do paciente, mesmo diante das limitações impostas pela condição clínica do mesmo.”. Por fim, mas não menos importante, 2 respostas apresentaram a importância do “suporte familiar”, como afirmado pelo Entrevistado 5: “[...] damos suporte não só o paciente, como o familiar também passamos pra eles segurança, uma palavra de carinho [...]” e 2 respostas afirmaram sobre a possibilidade de “treinamentos” contínuos para a equipe de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário implantar protocolos e capacitar as equipes para tornar a passagem de plantão mais objetiva, padronizada e segura, fortalecendo assim a qualidade da assistência em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e promovendo uma comunicação mais clara e eficaz entre os profissionais. Este estudo permitiu compreender que a comunicação efetiva entre os técnicos de enfermagem é um dos pilares fundamentais para a humanização do cuidado aos pacientes em ventilação mecânica invasiva dentro das UTIs. Ficou evidente que, embora muitos profissionais reconheçam a importância dessa habilidade e se considerem preparados para aplicá-la, ainda existem desafios no dia a dia, principalmente relacionados à sobrecarga de trabalho, à falta de tempo e à ausência de treinamentos contínuos voltados à comunicação e ao relacionamento interpessoal. Os resultados mostraram que falhas na passagem de plantão, dificuldades no diálogo entre os membros da equipe e a falta de escuta ativa acabam comprometendo a qualidade da assistência e dificultam a construção de um cuidado realmente humanizado. Por outro lado, atitudes simples, como dar e receber feedbacks, manter um bom relacionamento interpessoal e adotar rotinas comunicativas mais organizadas, mostraram-se muito eficazes para melhorar o ambiente de trabalho e garantir mais segurança e bem-estar aos pacientes. Dessa forma, percebe-se que a comunicação precisa ser vista não apenas

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

como uma ferramenta de trabalho, mas como uma competência essencial da enfermagem — algo que une técnica e sensibilidade. Investir em capacitações, treinamentos e ações que incentivem o diálogo e a escuta entre os profissionais é fundamental para fortalecer o trabalho em equipe e garantir um cuidado centrado na dignidade humana. Aprimorar a comunicação dentro da UTI vai além de uma questão gerencial: é um compromisso ético e humano com a vida. Cada palavra dita com empatia, cada gesto de atenção e cada troca respeitosa contribuem para tornar o ambiente mais acolhedor e o cuidado mais completo. No fim, comunicar-se bem é, também, cuidar melhor.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, Simone Coelho; SCHWARTZ, Eda; THOFEHRN, Maria Buss. **A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 444-449, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nTJfQcVqJtw6p3ygjfwGCQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**: documento base. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_atencao_gestao_sus.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Equipe de enfermagem e comunicação**: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 65, p. 97-103, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rxxwHhHCkZbGpD9M47DjDxp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ENFERMERÍA, E. N. **Atribuições e dificuldades na assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica invasiva**: uma revisão integrativa. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/195903838.pdf>>. Acesso em 17 mai. 2025.

FAGUNDES, Caio Gallot Andrade. **A importância da humanização na equipe de enfermagem dentro das unidades de terapia intensiva**. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1211/1175>. Acesso em: 09 de out. de 2025.

MARQUES, Cláudia Patrícia Gomes de Souza et al. **Educação permanente como estratégia de humanização da assistência: pesquisa com trabalhadores de uma unidade de cuidados neonatais. 2021**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22725/1/Ci%c3%a1udiaPatr%c3%adciaGomesDeSouzaMarques_Dissert.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

NASCIMENTO, Elayne Alves. **As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24946/19890>. Acesso em: 09 de out. de 2025.

NOVO, Bruno Henrique; BRAGHIN, Jenifer da Silva Lira; MELO, Andressa Gomes. **As interfaces da comunicação na passagem de plantão em unidade de terapia intensiva: um estudo observacional**. *Revista Faculdades do Saber*, v. 9, n. 21, p. 194-201, 2024. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/274/205>. Acesso em: 09 de out. de 2025

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

QUEIROZ, Patrícia Aquino de. **Compreender como os profissionais de enfermagem experimentam o mundo da vida e reflexos nas boas práticas assistenciais em uma Unidade de Terapia Intensiva.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75547/3/2023_dis_paqueroz.pdf>. Acesso em 21 mai. 2025.

RIBEIRO, Isadora Garcia. **Produção científica acerca da comunicação efetiva da enfermagem na unidade de terapia intensiva.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6898/2/TCC%20III%20-%20Isadora%20Garcia%20Ribeiro%20final.pdf>. Acesso em: 09 de out. de 2025.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

APÊNDICE 1

Formulário elaborado pelos próprios autores, disponibilizado via internet (Google Forms), para a coleta de dados para a confecção deste artigo científico.

Você concorda, por livre e espontânea vontade em participar dessa pesquisa, de forma anônima?

- Sim.

Qual a sua área de atuação?

- Unidade de Terapia Intensiva – UTI.

As perguntas abaixo devem ser respondidas exclusivamente para profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva (UTIs).

Você sente que possui preparo e conhecimento suficiente sobre humanização para aplicá-la em sua rotina de trabalho?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes.
- Não, nunca.

Na instituição onde você trabalha, há treinamento contínuo sobre a importância da comunicação entre a equipe técnica de enfermagem?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes.
- Não, nunca.

Você considera que a equipe técnica de enfermagem, a qual você atua, possui escuta ativa?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes.
- Não, nunca.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Como você avalia a comunicação dos técnicos de enfermagem entre si dentro do seu ambiente de trabalho, em uma nota de 1 a 5, em que 5 é uma comunicação super eficiente e 1, totalmente insatisfatória?

1 2 3 4 5

Quais são as dificuldades ou barreiras para uma comunicação eficaz dentro da unidade de terapia intensiva? Assinale todas as alternativas que julgar corretas.

- Falta do diálogo direto entre os membros da equipe.
- Falta de tempo para uma comunicação assertiva.
- Falta de preparo adequado para comunicar o que é realmente importante.
- Falta de conhecimento sobre o que é necessário ser comunicado.
- Necessidade de pontualidade em passar o plantão (por problemas pessoais e/ou institucionais), o que reduz o tempo de comunicação entre as equipes.
- Outro.

Quais as estratégias você utiliza para melhorar a comunicação entre os membros da equipe?

- Anoto as informações mais pertinentes.
- Penso no atendimento do paciente como se fosse para mim e procuro fazer o melhor que posso.
- Mantenho um bom relacionamento com toda a equipe.
- Realizo a passagem de plantão a beiro leito, para que a comunicação seja mais eficaz.
- Informo ao profissional que assumirá o próximo plantão sobre as intercorrências ocorridas durante o turno, bem como sobre a possibilidade de que tais situações se repitam, a fim de garantir a continuidade e a segurança da assistência.
- Outro.

Na sua opinião, o que você acha que melhoraria a comunicação no seu ambiente de trabalho?

- Tempo de escuta.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

- Bom relacionamento entre os profissionais.
- Para você, o que é mais importante no papel do técnico de enfermagem na promoção de uma abordagem humanizada durante a assistência ao paciente em ventilação mecânica?
- Treinamento contínuo por parte da empresa.
- Boa vontade por parte do profissional.
- Ter um impresso institucional no qual eu possa me nortear e anotar as principais informações sobre o paciente.
- Estimular uma cultura de segurança, onde todos se sintam confortáveis para relatar erros ou dúvidas sem medo de punição.
- Estimular o feedback construtivo entre os membros da equipe.
- Outro.